

ALVES, Francisco José. A Divulgação do Evolucionismo no Brasil. Cadernos UFS . História, São Cristóvão, n. 3, p. 49-59, Julho/Dezembro 1996.

Introdução

"Só nos falta a legítima causa de uma civilização - a sciencia". Felisbelo Freire, (1858-1916)

"É preciso difundir as luzes por toda a população". Augusto Cesar de Miranda Azevedo, (1851-1907) apud COLLICHIO, 1988.

"Nossos erros não nascem tanto da nossa maldade como da nossa ignorância". Silvio Romero (1851-1914) apud VITA, 1968:197.

O objetivo deste artigo¹ é analisar dois textos do médico, historiador e político Felisbelo Freire (1858-1916)²: seu Discurso na inauguração do Club Democrático de Laranjeiras (SE), em sete de setembro de 1887 e a conferência *Evolução da Matéria*, proferida no mesmo club, em vinte e cinco de novembro daquele ano.

A abordagem dos textos é uma oportunidade de considerar a recepção das idéias evolucionistas no Brasil do século dezanove. É, portanto, uma contribuição à história das idéias do período.

Procurou tratar o material enfatizando as idéias, os autores e livros citados. Ligo o texto ao contexto, conectando as idéias expostas à mentalidade ilustrada vigente no Brasil da segunda metade do oitocentos. Estabeleço uma ponte entre o Evolucionismo e o Republicanismo, mostrando o primeiro como uma justificação intelectual e científica para implantação do novo regime. A emergência da república era, para os arautos do novo sistema, um imperativo científico, moral e intelectual da evolução

1. Na elaboração deste ensaio contei com a colaboração de alguns amigos: Naide Barbosa leu uma versão preliminar e fez observações pertinentes sobre a linguagem; José Valdyr Barreto dos Anjos, leitor perspicaz, apreciou a forma e conteúdo do ensaio. Infelizmente, não foi possível incorporar uma das suas sugestões. E last but not least, Sheila Christiane Macário dos Santos, minha sobrinha, digitou, com beneditina paciência, os diversos fragmentos que foram compondo este texto. A todos minha gratidão - e lembro que não são co-responsáveis pelos erros e/ou limites do trabalho.

2. Sobre a importância de Felisbelo Freire enquanto divulgador de filosofia, consultar LIMA, 1995.

social. Era uma necessidade incontornável de uma fase do desenvolvimento da humanidade.

O Contexto

Laranjeiras(SE) teve, no oitocentos, uma trajetória não muito diferenciada de outras localidades sergipanas à mesma época. Em 1821, foi elevada à categoria de paróquia. Em 1832 adquiriu o estatuto de vila. Tornou-se cidade em 1848. A sua economia esteve baseada na agricultura (cana de açúcar, algodão), na indústria (açúcar, aguardente) e no comércio (aguardente, couros, açúcar). Sua população passou de três mil (em 1845) para vinte mil no fim do século (1897). Possuía porto que exportava para o Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia (SAINTADOLPHE, 1845, t.1, p.554-5, Lisboa, 1897).

Em meados do oitocentos, era

“uma das cidades mais comerciais da província [de Sergipe] e (...) oferecia boas condições à vida às classes intelectuais, tornou-se ela o centro predileto dos médicos e advogados que procuravam viver da sua profissão”. É nesta cidade que, em 1882, Felisbelo Freire monta sua clínica e encontra, em suas próprias palavras, “as melhores condições para colaborar na emancipação intelectual do povo sergipano”(FREIRE, 1983:240).

A cidade foi, na segunda metade do século dezenove, um centro intelectual e financeiro de Sergipe provincial. Era chamada de “Atenas de Sergipe” - pela significativa agregação de instituições e pessoas ligadas à vida cultural.

A cidade sediou a primeira igreja protestante de Sergipe. Editava cerca de meia dúzia de jornais³. Estava sintonizada com o espírito da época, com as inovações da modernidade.

Possivelmente pelo clima de liberdade espiritual ali existente, Laranjeiras serviu de exílio ao médico baiano Domingos Guedes Cabral (1852-1883), autor de *As funções do Cérebro* - primeira manifestação do naturalismo cientificista no Brasil, tese rejeitada pela Faculdade de Medicina da Bahia, em 1875. O médico fixou-se na cidade, exerceu a profissão, militou na imprensa e provocou polêmicas.

Em setembro de 1887 organizou-se na cidade o Club Democrático e um Gabinete de Leitura. Neste movimento, Felisbelo Freire e Fausto Cardoso (1864-1906), dentre outros intelectuais da cidade, tiveram participação ativa.

A primeira diretoria era assim composta: diretor - Balthazar de Araújo Góes; primeiro secretário - Josino Menezes, orador - Fausto Cardoso e tesoureiro - Felisbelo Freire. O Club abrigava na sua direção um professor, um farmacêutico, um advogado e um médico. Meio de profissionais liberais, portanto. Tinha como propósito difundir a ciência entre a população. Um eco local do que acontecia noutros pontos do Brasil onde fervilhavam a idéia republicana, abolicionista e a crítica à religião católica.

3. Para um panorama sobre a imprensa sergipana à época, consultar TORPES, 1993, v.1.